

## 1 ATA DA 39ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA 2 DO BAIXO JAGUARIBE

3  
4 Aos 08 (oito) dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco, das 08:30 h às 12:30 h,  
5 estiveram reunidos de forma presencial no auditório do Cento Vocacional Tecnológico – CVT de  
6 Itaiçaba, localizado na Rua Cel. João Batista, 248, Centro, Itaiçaba-CE, os representantes das  
7 instituições membros do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Baixo Jaguaribe, para discutir a  
8 seguinte **PAUTA**: Abertura, Acordo de Convivência e espaço facultado para informes dos  
9 membros do colegiado; 2. Aprovação da Ata da 83ª Reunião Ordinária do colegiado e resgate dos  
10 encaminhamentos da reunião anterior; 3. Apresentação da Operação parcial 2025.1 do açude Castanhão e  
11 fiscalização ao longo do trecho perenizado (COGERH); 4. Discussão sobre o barramento/desvio do rio  
12 Jaguaribe para o rio Campo Grande, localidade de Ilhota, município de Russas; 5.  
13 Discussões/Encaminhamentos/Informes; 6. Encerramento. Estiveram presentes as seguintes  
14 instituições membros: 1. Associação Comunitária do Alto do Velame – Russas – Sra. Noilda  
15 Maria Rocha Lima; 2. Associação Comunitária José Estácio de Sousa – Jardim De São José –  
16 Russas – Sra. Elídia Maria de Matos Gomes; 3. Associação dos Moradores de Caraúbas e  
17 Adjacências – Srs. Cláudio Alves Pinto e José Fernando Marques Rodrigues; 4. Associação  
18 Nossa Senhora Aparecida pelo Desenvolvimento da Pitombeira – Russas – Sr. Eduardo Soares  
19 Mascarenhas; 5. Associação Comunitária José Motoso Sobrinho de Capim Grosso – Russas –  
20 Francisca Mislene da Silva Souza; 6. FAFIDAM – Faculdade de Filosofia Dom Aureliano  
21 Matos – Sr. João Rameres Regis; 7. FBC – Fundação Brasil Cidadão Para Educação, Cultura,  
22 Tecnologia e Meio Ambiente – Icapuí – Sr. José de Arimatea da Silva; 8. Paróquia Nossa  
23 Senhora da Boa Viagem – Itaiçaba – Sr. Eliúde da Silva Nunes; 09. STRAAF de Limoeiro do  
24 Norte – Sindicato Dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares – Sr. Lucas  
25 Mendes de Brito; 10. Agrícola Famosa Ltda – Icapuí – Sras. Ana Paula de Sousa Enéas  
26 Fernandes; 11. Agropaulo Agroindústria S/A – Sr. Otávio Vitor dos Santos e Sra. Maria Darlene  
27 dos Santos Ribeiro; 12. AMIST – Associação dos Moradores da Ilha de Santa Terezinha – Sra.  
28 Maria Alcides Furtado de Macêdo; 13. Associação Vila Nova I – Srs. Deuselino da Siva e José  
29 da Conceição Rodrigues; 14. CAGECE UNBBJ – Russas – Sr. Francisco Helder Andrade; 15.  
30 DISTAR – Distrito de Irrigação do Perímetro Tabuleiro de Russas – Sr. Aridiano Belk de  
31 Oliveira; 16. EPP – Agropecuária Jire Eirele – Sr. Joaquim Edmilson Sombra; 17. FAPIJA –  
32 Federação das Associações do Perímetro Irrigado Jaguaribe Apodi – Limoeiro do Norte – Sr.  
33 Luiz Felipe Sousa Santiago; 18. Meri Pobo Agropecuária Ltda – Russas – Sr. Francisco de Assis  
34 Varela da Silva Júnior e Sra. Mayara André Lopes; 19. SAAE – Serviço Autônomo de Água e  
35 Esgotos de Icapuí – Sr. José Valdir Rodrigues; 20. SAAE – Serviço Autônomo de Água e  
36 Esgotos de Limoeiro do Norte – Sr. Gabriel da Silva Frederico; 21. SISAR BBJ – Sistema  
37 Integrado de Saneamento Rural da Bacia do Baixo e Médio Jaguaribe – Sr. Carlos Alberto de  
38 Lima Junior; 22. Prefeitura de Icapuí – Sr. Francisco Eurivan de Paula; 23. Prefeitura Municipal  
39 de Itaiçaba – Sr. José Ribamar Barros e Sra. Aurinimara dos Santos Araújo; 24. Prefeitura  
40 Municipal de Jaguaruana – Sr. Francisco Edson Celedônio; 25. Prefeitura Municipal de Russas  
41 – Sr. Adriano Oliveira Silva; 26. Prefeitura Municipal de Limoeiro do Norte – Sr. Raimundo  
42 José da Silva; 27. Prefeitura Municipal de Aracati – Sra. Djacira Silvério Gondim; 28.  
43 Prefeitura Municipal de Palhano – Srs. Pedro Miguel no Nascimento e Luiz Ribeiro de Oliveira;  
44 29. Prefeitura Municipal de Quixeré – Sr. José Hamilton Ribeiro Andrade; 30. CREDE 10 – Sr.  
45 Cláudio César Rodrigues de Oliveira; 31. EMATERCE – Empresa de Assistência Técnica e  
46 Extensão Rural do Ceará – Sr. Jucélio de Jesus da Cunha; 32. FUNCEME – Sr. Ályson Brayner  
47 Sousa Estácio; 33. ADAGRI – Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará – Sr. Ailton  
48 Gadelha Maia; 34. Secretaria de Desenvolvimento Agrário – SDA – Sr. Francisco Ademarzinho  
49 Ponte de Holanda. A equipe da COGERH Limoeiro do Norte estava composta pelo Sr.  
50 Hermilson Barros de Freitas – Gerente Regional; Sr. Jucier Leandro da Silva Nogueira –  
51 Coordenador do Núcleo de Gestão Participativa; Sr. Raimundo Lauro Filho – Técnico em  
52 Gestão dos Recursos Hídricos e a Sra. Emilia Vanusa de Freitas Regis Lima – Auxiliar Técnico  
53 Administrativo do Núcleo de Gestão Participativa. A reunião contou também com a presença do

54 Prefeito Antoniel Holanda, vereadores e secretários municipais. A mesma foi iniciada pelo Sr.  
55 Leandro que saudou a todos os presentes e convidou para compor a mesa os Srs. Aridiano Belk,  
56 Hermilson Barros e o Prefeito Antoniel Holanda. O Sr. prefeito saudou a todos (as) e agradeceu  
57 por terem escolhido o município de Itaiçaba para acontecer esta reunião. Falou que já estão  
58 colhendo os frutos da reunião com o secretário de Recursos Hídricos, Fernando Santana. Disse  
59 que está a disposição para o que precisarem e finalizou sua fala dizendo querer tornar Itaiçaba  
60 visível aos olhos do povo. Em seguida o Sr. Hermilson também fez seus agradecimentos.  
61 Parabenizou a todos por abraçar esta causa. Logo após o Sr. Aridiano agradeceu a todos por  
62 comparecerem ao encontro com o Secretário dos Recursos Hídricos, Sr. Fernando Santana.  
63 Informou que ocorrerá a reunião com a Coordenação do Fórum Nacional dos Comitês de Bacias  
64 Hidrográficas, no período de 28 a 30/05/2025 em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. O Sr.  
65 Aridiano abriu espaço para mais informes e o Sr. Hamilton falou que acontecerá a Semana do  
66 Meio Ambiente e sugeriu que o comitê contribua com esses eventos ambientais. O Sr. Aridiano  
67 informou também que na reunião do Fórum ficou alinhado que o Seminário de Alocação das  
68 Águas dos Vales do Jaguaribe e Banabuiú será realizada até o dia 17 de junho no município de  
69 Iguatu. Disse que nos próximos dias serão montados os cenários com a comissão responsável e  
70 após será realizada uma reunião extraordinária para discutir esses cenários. Na sequência o Sr.  
71 Aridiano colocou também para aprovação a ata da 83ª Reunião Ordinária do Comitê da Sub-  
72 bacia Hidrográfica do Baixo Jaguaribe, que foi aprovada por unanimidade pelo colegiado.  
73 Lembrou que nessa reunião foi realizado o preenchimento de vacância do colegiado: Segmento  
74 Sociedade Civil – Associação Nossa Senhora Aparecida pelo desenvolvimento da Pitombeira –  
75 Pitombeira I – Russas, representado pelo Sr. Eduardo Soares Mascarenhas e pela Sra. Maria das  
76 Graças de Sousa Chaves e Associação Comunitária José Matoso Sobrinho – Capim Grosso –  
77 Russas, representada pela Sra. Francisca Mislene da Silva Souza e pelo Sr. Francisco Gláucio  
78 da Silva; Segmento Usuários: SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Icapuí,  
79 representado pelo Sr. José Valdir Rodrigues e Sra. Tawanne Diniz de Oliveira; Segmento Poder  
80 Público Estadual/Federal – Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará – ADAGRI –  
81 Fortaleza, representada pelo Sr. Aílton Gadelha Maia e pela Sra. Renata Damasceno Moura. Foi  
82 também realizada a eleição para o preenchimento de vacância na diretoria do comitê da sub-  
83 bacia hidrográfica – CSBH Baixo Jaguaribe (mandato: 2024/2026), onde ficou como secretário  
84 adjunto o Sr. Cláudio Alves Pinto. O Sr. Leandro falou que está em processo de criação a  
85 Comissão de Acompanhamento da Operação do Canal do Trabalhador, que antes era chamado de  
86 Conselho Gestor do Canal do Trabalhador, mas que está hoje se encontra extinto. Informou que já foi  
87 aplicado o Diagnóstico Institucional nos municípios do Baixo Jaguaribe (Palhano, Aracati e Itaiçaba) e  
88 nos municípios da RMF, que haverá uma reunião com a diretoria da COGERH no dia 21/05 onde será  
89 apresentado o resultado desse diagnóstico e definir as próximas etapas do trabalho. Quanto aos cursos de  
90 Especialização em Gestão de Recursos Hídricos e de Extensão em Gestão de Recursos Hídricos  
91 disponibilizado pelo comitê, via recursos do Procomitês, sendo criada uma comissão para a seleção, que  
92 consequentemente será aberto o edital. O Sr. Aridiano falou que sobre a COP 30, onde terá que ser  
93 agilizado pela SRH a logística (contratação de passagens aéreas e hospedagens), pois o evento é muito  
94 visado e, com certeza, se não se antecipar logo por exemplo, questões como hospedagem, pode até não  
95 encontrar mais. Convidou o Sr. Lauro para realizar a apresentação da operação do açude Castanhão  
96 intitulada de uma abordagem ao monitoramento quantitativo, onde mostrou as informações técnicas do  
97 reservatório. O açude teve a sua construção concluída no ano de 2003, com capacidade de 6,7 bilhões de  
98 m<sup>3</sup>, podendo perenizar até 154 km do rio Jaguaribe até a barragem de Itaiçaba. No dia 07/05/2025 o  
99 reservatório encontrava-se na cota 90,42 m com um volume de 2,008.218.496 bilhões de m<sup>3</sup>, que perfaz  
100 29,97 % de sua capacidade. Em seguida mostrou em registro fotográfico do monitoramento quantitativo  
101 do açude Castanhão, destacando os seguintes pontos: as baterias de réguas instaladas a montante; medidor  
102 de vazão ultrassônico; tabela comparativa com a evaporação mensal. Já a jusante mostrou o seguinte: o  
103 Eixão das Águas; a Estação de Bombeamento (EB) do açude Castanhão; tubulação da galeria do açude  
104 Castanhão; medidor de vazão ultrassônico instalado no tubo; um mapa do eixo de transferência de água  
105 do açude Castanhão; desenho esquemático da estrutura de saída do açude Castanhão, destacando as  
106 válvulas dispersoras e a Central Geradora Hidrelétrica (CGH). Dando continuidade, mostrou uma foto da

107 válvula dispersora colocando água no rio Jaguaribe, mostrou as seções de monitoramento do trecho  
108 perenizado. Destacou neste monitoramento do leito a jusante o papel das PCD's (Plataforma de Coleta de  
109 Dados), sendo estas informações de forma instantânea (envio remoto), principalmente os equipamentos  
110 instalados nos seguintes pontos (PCD Peixe Gordo distante 49 km do Castanhão / PCD Quixeré distante  
111 87 km do Castanhão / PCD Ilhota distante 112,50 km do Castanhão / PCD Itaiçaba distante 159 km do  
112 Castanhão). Destacou que através das PCD's têm o Sistema de Hidro-Telemetria, que para o nosso  
113 monitoramento é muito importante, pois ficamos sabendo em tempo real por exemplo a vazão instantânea  
114 que está passando naquele momento no trecho do rio. Em seguida mostrou as seções de monitoramento  
115 do rio Jaguaribe a jusante do açude Castanhão, são elas: 1) Tomada d'água do açude Castanhão (0 km); 2)  
116 Recanto (12,5 km); 3) Bom Jesus (18 km); 4) Passagem do Côco (37,5 km); 5) Córrego de Areia (59 km);  
117 6) Sítio Saquinho (74 km); 7) Ilhota (105 km); 8) São José (130 km); 9) Barragem Itaiçaba (159 km).  
118 Dando continuidade, apresentou o aporte de água nos açudes no ano de 2025 nas sub-bacias do Médio e  
119 Baixo Jaguaribe, descritos da seguinte maneira: Médio Jaguaribe (367.845.399 milhões de m<sup>3</sup>) e Baixo  
120 Jaguaribe (6.658.996 milhões m<sup>3</sup>), este último referente ao açude Santo Antônio de Russas. Mostrou uma  
121 tabela resumo com as últimas operações do açude Castanhão, destacando o que foi definido pelo CBH's  
122 envolvidos na operação dos Vales do Jaguaribe e Banabuiú, como também, a vazão que realmente  
123 ocorreu. Dando continuidade, apresentou a Operação Emergencial 2025.1 do açude Castanhão, mostrando  
124 inicialmente informações sobre o quadro climatológico do estado do Ceará em 2025, onde mostrou o 1º  
125 prognóstico da FUNCEME (probabilidade de chuvas) para o trimestre fevereiro, março e abril de 2025,  
126 descritos da seguinte maneira: 35% abaixo do normal; 45% dentro do normal; 20% acima do normal. Em  
127 seguida, mostrou o histórico da operação emergencial do açude Castanhão no período de 2019 a 2024,  
128 onde observou-se que a vazão média acordada foi de 10,63 m<sup>3</sup>/s. Em contraponto observou-se que a  
129 vazão média realizada no mesmo período foi de 6,60 m<sup>3</sup>/s. Mostrou o Centro de Demandas (demandas  
130 emergenciais) descritos da seguinte maneira: Eixão das Águas (2.992 m<sup>3</sup>/s) e Rio Jaguaribe a jusante  
131 (8.934 m<sup>3</sup>/s + 1,0 m<sup>3</sup>/s – CGH ). Dando continuidade, apresentou o acompanhamento da operação  
132 emergencial do açude Castanhão em números, iniciando pela vazão simulada. Vazão Média de 9,00 m<sup>3</sup>/s,  
133 onde sairia no dia 01/02/2025 na cota 89,47 m com um volume de 1.840.414 bilhão de m<sup>3</sup> que perfaz 27,5  
134 % de sua capacidade e chegaria no dia 30/06/2025 na cota 88,31 m com um volume de 1.651.912 bilhão  
135 de m<sup>3</sup> que perfaz 24,7% de sua capacidade. Nesta operação ocorreria um rebaixamento de 1,16 m na sua  
136 cota, apresentando ainda uma evaporação de 89.261 milhões de m<sup>3</sup>, um consumo de 116.640 milhões de  
137 m<sup>3</sup>, tendo assim, uma variação total no período de 188.502 milhões de m<sup>3</sup>. Em seguida mostrou a planilha  
138 comparativa com o que foi aprovado no Seminário dos Vales do Jaguaribe e Banabuiú e o que realmente  
139 ocorreu na operação no período 01/02 a 07/05/2025, descritos da seguinte maneira: **Eixão das Águas**  
140 (aprovado = 3,0 m<sup>3</sup>/s // média parcial = 2,841 m<sup>3</sup>/s); Rio Jaguaribe (aprovado = 6,0 m<sup>3</sup>/s // média parcial =  
141 5,942 m<sup>3</sup>/s); Total (aprovado = 9,0 m<sup>3</sup>/s // média parcial = 8,783 m<sup>3</sup>/s); **Perímetros Públicos** (FAPIJA  
142 aprovado = 1,750 m<sup>3</sup>/s // média parcial = 0,939 m<sup>3</sup>/s); (DISTAR aprovado = 1,750 m<sup>3</sup>/s // média parcial =  
143 1,142 m<sup>3</sup>/s); (Mandacaru aprovado = 0,175 m<sup>3</sup>/s // média parcial = 0,104 m<sup>3</sup>/s); Total (aprovado = 3,67  
144 m<sup>3</sup>/s // média parcial = 2,185 m<sup>3</sup>/s). As transferências aos Riachos Zé Chaves, Rio Velho e Braço Seco do  
145 Rio Jaguaribe não foram contabilizadas, pois entende-se que água de enxurrada não se tem como aferir.  
146 Já a transferência via reversa para o Canal do Trabalhador foi aprovado 0,100 m<sup>3</sup>/s e sua média parcial foi  
147 de 0,060 m<sup>3</sup>/s. Já a CGH que tinha sido aprovada a vazão de 1,00 m<sup>3</sup>/s teve sua média parcial de 1,70  
148 m<sup>3</sup>/s. Dando prosseguimento, foi apresentado as principais dificuldades encontradas durante a operação  
149 emergencial, onde destacou-se a paralisação da CGH instalada no açude Castanhão, como também, o  
150 aumento do nível da água na PCD instalada na Ilhota, este último gerando dados de vazão incorretos.  
151 Apresentou uma linha do tempo das ocorrências que afetaram a operação 2025.1 do açude Castanhão,  
152 foram elas: 1) A apresentação mostra a linha do tempo detalhada das atividades e eventos ocorridos  
153 durante a operação do açude Castanhão no mês abril de 2025; 2) O objetivo é fornecer um panorama  
154 cronológico das ações de gestão da água, ocorrências relevantes e condições hidrológicas da região; 3) As  
155 informações foram compiladas a partir do dia 04 de abril, quando ocorreu a paralisação total da CGH  
156 Castanhão que comprometeu a dinâmica da perenização do rio Jaguaribe. Antes da paralisação, o açude  
157 operava com uma vazão total de 3,8 m<sup>3</sup>/s para o Rio Jaguaribe; 4) Somados a isso, ocorreu a implantação  
158 de um barramento, na localidade Ilhota, em Russas-CE, direcionando parte do fluxo para o Rio Campo  
159 margem esquerda do rio Jaguaribe. Afinou-se ainda mais as informações sobre a paralisação da CGH e

160 suas primeiras consequências, foram elas: 1) Paralisação da CGH (04/04/2025 - Por volta das 23 horas, a  
161 CGH Castanhão foi totalmente paralisada, reduzindo a vazão para apenas 800 L/s, comprometendo a  
162 perenização do rio Jaguaribe; 2) Comunicação à Cogerh (05/04/2025 - Às 19h15, a Cogerh-Regional  
163 Limoeiro do Norte foi informada da paralização prolongada de aproximadamente 20 horas, gerando  
164 previsão de desabastecimento no trecho; 3) Contatos Emergenciais (05/04/2025 - A partir das 19h15, o  
165 Gerente Regional da Cogerh Limoeiro contactou o administrador da CGH e o Diretor de Operações da  
166 Cogerh para alinhar ações. Quais impactos foram observados no abastecimento: 1) Relatos de  
167 Dificuldades (09/04/2025 - A partir das 09h00 horas, SAAE Limoeiro e FAPIJA relatam à gerência  
168 regional da Cogerh dificuldades em suas captações, reflexo da da diminuição da vazão liberada para o rio  
169 Jaguaribe; 2) Sistema Colapsado (10/04/2025 - Às 17h00 horas, a captação do SAAE Limoeiro foi  
170 interrompida por conta do baixo fluxo de água, resultando no do sistema de abastecimento; 3) Ações  
171 Emergenciais (10/04/2025 - Às 17h05 horas, o Gerente Regional da Cogerh contactou o administrador da  
172 FAPIJA para reduzir a vazão bombeada, visando melhorar o nível de captação do SAAE Limoeiro.  
173 Depois foram apresentadas as medidas de mitigação: 1) Abertura da Comporta (10/04/2025 - Às 17h30  
174 horas, foi realizada a abertura da comporta Pedrinhas/Limoeiro, visando atender as captações de  
175 abastecimento humano do SAAE de Jenipapeiro/Limoeiro e Lagoinha/Quixeré; 2) Normalização do  
176 SAAE (10/04/2025 - Às 20h00 horas, o SAAE Limoeiro voltou a captar água graças a algumas ações em  
177 sua captação e à maior sobra de água resultante da diminuição da captação da FAPIJA.; 3) Ampliação da  
178 Vazão (10/04/2025 - Às 21h17 horas, houve ampliação da vazão liberada pela válvula dispersora para 10  
179 m<sup>3</sup>/s, visando a liberação de um pulso (onda) para mitigar o desabastecimento no trecho com a maior  
180 brevidade possível. Mostrou outras ações como o Monitoramento e a Normalização da operação: 1)  
181 Plantão de Fim de Semana (12 e 13/04/2025 - Foi realizado plantão visando monitorar o avanço das águas  
182 por meio das seções de monitoramento. No dia 12, o pulso de 10 m<sup>3</sup>/s dia começou a chegar em São João  
183 do Jaguaribe e Peixe Gordo; 2) Paralisação Parcial da CGH (13/04/2025 - Das 12h37 às 18h00 horas,  
184 ocorreu paralisação parcial da CGH, resultando em vazão para perenização de aproximadamente 7 m<sup>3</sup>/s  
185 neste período; 3) Normalização Progressiva (14/04/2025 - Às 10h00 horas, o trecho entre Castanhão e  
186 São João foi normalizado quanto às necessidades hídricas atuais. Às 16h45 horas, o trecho Castanhão-  
187 Peixe Gordo também foi normalizado. Recuperação do Sistema/Surgimento de Barramento: 1)  
188 Normalização Completa (15/04/2025 - Às 07h00 horas, o trecho Castanhão - Pedrinhas Limoeiro foi  
189 normalizado quanto às necessidades hídricas atuais; 2) Vertimento da Barragem (16/04/2025 - Ocorreu o  
190 vertimento da Barragem das Pedrinhas e bom volume na barragem de Itaiçaba; 3) Alerta de  
191 Desabastecimento (15/04/2025 - Às 16h00 horas, foram identificados possíveis desabastecimentos na  
192 sede de Jaguaruana e pequenas comunidades rurais abaixo de Ilhota; 4) Barramento na Ilhota (14 e  
193 15/04/2025 - A COGERH Gerência Regional de Limoeiro do Norte toma conhecimento do barramento  
194 prejudicando ainda mais o abastecimento a jusante da Ilhota; 5) Medidas Preventivas (16/04/2025 - Às  
195 9h00 horas, foram implementadas medidas com a finalidade de evitar o colapso das captações a jusante  
196 da Barragem Pedrinhas, consequência do verânico na quadra chuvosa de 2025. Dia 17 abril houve a  
197 ampliação da vazão para 12 m<sup>3</sup>/s do açude Castanhão. Com relação ao Surgimento do Barramento: 1)  
198 COGERH à campo para averiguar situação (21/04/2025 - Realizou-se vistoria in loco para averiguar  
199 denúncia de desvio de água do Rio Jaguaribe, na localidade de Ilhota; 2) Barramento desobstruído por  
200 terceiros (21/04/202 - A equipe constatou a desobstrução dos realizados por terceiros conforme noticiado  
201 por populares, ser barrado novamente a posteriori; 3) Reunião Multisetorial para o trato da questão  
202 (25/04/2025 - Ocorreu uma reunião na cidade de Jaguaruana/CE, visando sensibilizar os envolvidos e  
203 manter a regularização da operação em curso do açude Castanhão. Terminada essa apresentação, o Sr.  
204 Aridiano falou que essa reunião foi convocada exclusivamente para discutir a operação do  
205 açude Castanhão, considerando que houve recentemente um desabastecimento no leito do rio  
206 Jaguaribe, mais precisamente na comunidade Ilhota no município de Russas. O presidente  
207 enfatizou que não se pode construir barramento como o que foi realizado em Russas, pois é  
208 necessário atender a um grande número de usuários a jusante até o município de Itaiçaba. Disse  
209 que de prontidão entrou em contato com o gerente regional da COGERH de Limoeiro do Norte,  
210 o Sr. Hermilson Barros, para coletar informações do que estava acontecendo. O Sr. Hermilson  
211 falou que outro grande problema foi a intercorrência ocorrida na CGH - Central Geradora  
212 Hidrelétrica instalada no açude Castanhão, pois nos últimos dias têm ocorrido alterações de

213 forma abrupta, causando um descompasso com a operação realizada pela COGRH. O presidente  
214 Aridiano disse que buscará o mais rápido possível conversar com o Departamento Nacional de  
215 Obras Contra as Secas – DNOCS, já que o reservatório é de dominialidade federal, para que se  
216 busque um melhor entendimento na operação da CGH e, não prejudique a perenização ao longo  
217 de aproximadamente 150 quilômetros do rio Jaguaribe. Disse também que a obstrução citada  
218 estava interrompendo o fluxo natural da água, ou seja, a perenização do rio Jaguaribe no sentido  
219 do município de Itaiçaba. Quando a equipe da regional da COGERH de Limoeiro do Norte  
220 chegou no local da obstrução, observou-se que já tinham realizado uma pequena abertura no  
221 barramento de pedras, fazendo com que melhorasse o fluxo de água a jusante da localidade de  
222 Ilhota. Já no dia 22 de abril (terça-feira) nos chegou a informação, que a abertura realizada no  
223 dia 21, já tinha sido fechada. Esta interferência hídrica está causando impactos negativos em  
224 toda a operação do açude Castanhão, pois a jusante do barramento construído de forma  
225 irregular, temos diversos atendimentos, com destaque para o abastecimento humano da sede  
226 municipal de Jaguaruana, comunidades ribeirinhas e vários empreendimentos (carcinicultores,  
227 rizicultores, fruticultores, bovinocultura de leite e outros). Já nos chegaram informações que  
228 vários usuários de água já estão com problemas nos atendimentos citados acima. O Sr.  
229 Hermilson explicou que a COGERH não têm controle das turbinas, o comitê liberou 1 m<sup>3</sup> e não  
230 3 m<sup>3</sup>, disse que a COGERH está fazendo o monitoramento da operação e que já foi enviado  
231 relatório para diretoria da COGERH. É estrutura do DNOCS e CGH. O Sr. Aridiano sugeriu que  
232 fosse enviado um documento para SRH e DNOCS, **realizar um bombeamento emergencial**  
233 **reverso (Eixão das águas via Canal do Trabalhador), afim de melhorar a qualidade da água, de**  
234 **aproximadamente de 25000 pessoas.** O Sr. Aridiano facultou a palavra para a plenária. O Sr.  
235 Edmilson falou que a questão é sobre o barramento irregular e inquestionável. Depois do  
236 Castanhão o rio não corre mais como antes. A água está salgada e por conta do barramento tudo  
237 parou. Sugeriu que essa água tem que ser levada para alocação para que não se deixe o leito do  
238 rio seco. O Sr. George disse que reconhece a importância deste Comitê na gestão das águas do  
239 nosso Estado. Sabem que cada decisão aqui tomada é fruto de diálogo, técnica e  
240 responsabilidade. E é por isso que veio ao colegiado para reconhecer, para esclarecer e para  
241 pedir ajuda. Antes de qualquer explicação, fez um pedido de desculpas sinceras. Sabem que a obra  
242 realizada no leito do Rio Campo Grande causou desconforto, especialmente por não ter sido  
243 formalmente comunicada a este Comitê. E entendem essa insatisfação. Não foi arrogância,  
244 tampouco desrespeito. Foi uma sucessão de fatos, marcada por frustração, urgência e esperança  
245 de não repetir os mesmos erros do passado. É importante que vocês saibam que essa conversa  
246 com o poder público não começou agora. Desde antes do inverno de 2024, vinham dialogando  
247 com as prefeituras de Russas e Jaguaruana, alertando sobre a necessidade de desobstruir a  
248 entrada do Campo Grande. Na ocasião, tiveram uma cheia significativa no Rio Jaguaribe —  
249 cheia essa que teria sido suficiente para recuperar todo o leito do Campo Grande, se não fosse  
250 um detalhe inaceitável: a entrada do rio estava bloqueada por uma estrada, sem sequer um  
251 bueiro para a passagem da água. Sim, é isso mesmo. Toda a água da cheia passou direto pelo  
252 leito do Jaguaribe e nenhuma gota entrou para o Campo Grande, simplesmente porque havia  
253 uma barreira física construída pelo próprio homem. Na ânsia de reparar o erro, a prefeitura  
254 tentou instalar manilhas no pico do inverno, com as águas altas — e executou a obra no  
255 momento errado. O resultado foi previsível: o trabalho foi arrancado com menos de 24 horas de  
256 instalado. Foi duro assistir aquilo. Uma oportunidade única perdida por falta de planejamento e  
257 ação no tempo certo. E quando vimos que, em 2025, a cena ia se repetir, a comunidade resolveu  
258 não aceitar a omissão pela segunda vez. Diante da repetição da inércia, pequenos agricultores,  
259 moradores locais, comerciantes e voluntários decidiram agir. Com cerca de 80% dos recursos  
260 sendo particulares, a obra foi realizada. A prefeitura deu apoio com licenças e suporte  
261 institucional, mas a execução foi do povo. E aqui reconhecem a sua falha: não buscaram  
262 diretamente este Comitê. Como as prefeituras de Russas e Jaguaruana forneceram as licenças  
263 necessárias para a execução da obra, acreditaram — de forma equivocada — que todas as  
264 instâncias competentes, inclusive este Comitê, já haviam sido envolvidas e  
265 consultadas. Hoje entendem que isso não aconteceu como imaginavam, e é por isso que vieram

266 para pedir desculpas e esclarecer com total transparência. Hoje, graças à união de muita gente  
267 simples, mais de 4 mil pessoas estão sendo beneficiadas. Pequenos produtores, famílias  
268 ribeirinhas, gente que há anos esperava uma oportunidade. Disse ele mesmo ter contribuído —  
269 muito embora não tenha nenhum palmo de terra nas margens do rio. Fez porque acredita e sabe  
270 que muitos nessa reunião também entenderão esse sentimento se estivessem diante daquela  
271 realidade. É importante deixar claro: não se trata de um projeto de grandes produtores. Isso é  
272 uma distorção. A força dessa obra veio da base, veio da urgência de quem cansou de esperar.  
273 Sabem que o Açude Castanhão perde, por evaporação, mais de 16 mil litros por segundo —  
274 todos os dias, silenciosamente. E tudo o que o Rio Campo Grande precisa são 200 litros por  
275 segundo. Uma fração ínfima, menos de 2% das perdas. O Campo Grande tem 18 km de extensão  
276 e retorna ao Jaguaribe. Hoje, faltam menos de 900 metros para o rio estar completamente  
277 recuperado. Estamos a um passo de concluir algo que muitas promessas políticas não  
278 conseguiram entregar em décadas. Quanto ao barramento de pedras soltas no leito do Jaguaribe,  
279 é importante esclarecer que essa estrutura já existe desde a década de 1970. O que ocorreu  
280 recentemente foi que a própria comunidade, de forma espontânea, realizou um rearranjo das  
281 pedras já existentes, com o objetivo de facilitar a entrada de água no leito do Campo Grande.  
282 Durante esse processo, foram feitas reaberturas para garantir a continuidade do fluxo principal  
283 do Rio Jaguaribe, que neste momento já atingiu o nível de coroamento, permitindo que toda a  
284 água siga seu curso normalmente. A função do arranjo é apenas possibilitar que, nas épocas de  
285 maior volume, a água entre por gravidade no Campo Grande — evitando a necessidade de  
286 bombeamento, que é totalmente inviável para a realidade das famílias da região. E por fim,  
287 quero reforçar um alerta que não é novo, mas que vem se agravando a cada ano: o Riacho  
288 Araibu já não corre há muito tempo. E isso tem consequências graves. O Araibu sempre foi a  
289 principal fonte de recarga do nosso lençol freático, e sua ausência está fazendo o subsolo da  
290 cidade secar. Os poços estão baixando, os reservatórios subterrâneos estão cedendo. Se nada for  
291 feito com urgência, a economia local vai entrar em colapso. Porque mais de 50% da economia  
292 de Jaguaruana depende diretamente das águas do Araibu. E o que vimos, infelizmente, é uma  
293 total inércia do poder público. E não falo apenas da prefeitura de Jaguaruana — falo também do  
294 Governo do Estado, da prefeitura de Russas, de todas as instâncias que deveriam estar tratando  
295 isso como prioridade. Mas, como sempre, parece que só vão agir depois que o desastre estiver  
296 consumado. Por isso, faço um apelo sincero: levem essa situação a sério. O Campo Grande pode  
297 ajudar a aliviar, mas não resolve sozinho. A revitalização do Araibu é urgente e inadiável. Se  
298 queremos preservar a economia, a segurança hídrica e a dignidade da população, precisamos  
299 agir agora. Encerrando, agradeço pela escuta atenta. A comunidade fez sua parte. Com erros,  
300 sim. Com limitações, sim. Mas com fé, com coragem e com amor pela terra onde vive. Agora,  
301 essa mesma comunidade estende a mão a este Comitê. Não para impor nada, mas para pedir  
302 parceria. Porque se a gente unir técnica, vontade e sensibilidade, essa história pode ter um final  
303 muito mais justo do que a que vimos no passado. Solicitou então 200 L/s para o abastecimento  
304 do riacho Campo Grande. Agradeceu pelo espaço e finalizou sua fala. O Sr. Ademazinho  
305 informou que a SDA tem dois programas que pode ser útil, o projeto São José e o Água para  
306 Todos (proágua), que financiam e instalam Projetos de abastecimento de água nas comunidades  
307 rurais do estado. O Sr. Pedro Miguel parabenizou o prefeito por comparecer a esta reunião.  
308 Perguntou ao Sr. Helder se não havia possibilidade de produção de energia pois o Castanhão  
309 estagnou. Falou que a água do canal está salgada, e que a sorte é que mistura com a água do boi  
310 morto. Informou também que o governador estará em Palhano para inauguração da areninha. O  
311 Sr. Amaury parabenizou o Sr. George pela atitude de desculpa e até pela atitude, mesmo errada.  
312 Falou que o que aconteceu com o riacho Campo Grande, também acontecerá com o riacho  
313 Araibu. O Sr. Helder respondeu ao Sr. Pedro Miguel que o sistema do SAAE é renovável e que  
314 não podem admitir uma vazão maior do que o acordado para gerar energia elétrica, tendo em  
315 vista que sobra energia elétrica no Ceará. O Sr. Hamilton falou que analisando essa  
316 problemática num viés científico, tanto o riacho Araibu quanto o Campo Grande corriam  
317 normal. É importante garantir a vitalização dos canais que foram obstruídos. Finalizou dizendo  
318 que temos que garantir esses fluxos. O Sr. Celedônio parabenizou a equipe de

319 Jaguaruana que tiveram coragem de agir e falou da necessidade de revitalização. O Sr. Jonas  
320 falou que a água do canal do trabalhador é salgada, queria que a COGERH visse isso porque  
321 todo ano acontece a mesma coisa e como eles não têm cisterna, a situação fica difícil. O Sr.  
322 Carlos Junior disse que trouxe dados técnicos para textualizar. O Sr. Henrique reforçou as  
323 palavras do Sr. Jonas dizendo que a barragem já existia e que não foram eles que fizeram. Pediu  
324 desculpas pois não sabia que tinha que pedir licença. O Sr. Eurivan falou que é solidário por  
325 quem sofre com falta de água, pois em Icapuí não tem os rios que correm aqui, dependem de  
326 poços profundos que chegam a 200 m de profundidade. A água é salgada. Vê a importância do  
327 Comitê e solicitou que no futuro seja puxado um canal para Icapuí pois num futuro não muito  
328 distante ficarão sem água. Serão duas saídas, poços com 500 m ou o canal. O Sr. Aridiano  
329 sugeriu que o projeto Malha d'água pode ser a solução. O Sr. Rameres falou que quando viu o  
330 barramento, ficou indignado. Sempre defendeu a perenização dos rios. Precisa de mais  
331 informações sobre os riachos e sugeriu que seja feito um estudo sobre o aluvião. Sobre a CGH,  
332 disse que tem que provocar os envolvidos, DNOCS, CGH e COGERH por conta da liberação  
333 dos 3 m<sup>3</sup>/s. O Sr. Marcos disse já ter residido no Ceará em 2014 e de 2018 a 2022, foi para o  
334 Rio Grande do Sul. Retornou para o Ceará e considera um estado rico. Sugeriu que o momento é  
335 de levar água para todos, tendo o Orós cheio e se a água acabar, trás a transposição. Finalizou  
336 dizendo que o clima aqui é perfeito, por isso voltou. O Sr. Carlos Junior disse que fará um  
337 levantamento dos trechos. Informou que sobre a salinidade do canal do trabalhador, a  
338 portabilidade de cloreto é 250 e em análise na região do canal o cloreto está com 800. O Sr.  
339 Aridiano solicitou que o Sr. Carlos Junior enviasse um documento para o comitê levar para a  
340 Diretoria de Operações da Cogeh. O Sr. Eliúde falou que o Canal do Trabalhador em Aracati, é  
341 morto. Sempre cobra o SISAR, mas sabe que injustamente, pois o SISAR precisa de água boa  
342 para levar ao povo. Sugeriu que fosse criada uma comissão para reivindicar essa demanda. O  
343 Sr. Leandro perguntou se existia a possibilidade de se fazer uma reunião extraordinária no dia  
344 29 de maio para discutir sobre o Plano de Secas do açude Santo Antônio de Russas. O Sr.  
345 Aridiano falou também de uma futura reunião para discutir a alocação. Não havendo dúvidas, o Sr.  
346 Aridiano passou para os **Encaminhamentos/Deliberações: da 39ª Reunião Extraordinária do CSBH**  
347 **Baixo Jaguaribe: 1. Solicitar estudo técnico sobre uma possível perenização do riacho Araibu; 2.**  
348 **Solicitar o aumento na vazão para o bombeamento emergencial reverso (Eixão das águas via Canal**  
349 **do Trabalhador), a fim de melhorar a qualidade da água, para atendimento de aproximadamente**  
350 **25000 pessoas.** E não havendo nada mais a se tratar, o Sr. Aridiano, declarou encerrada a  
351 reunião, e eu Emília Regis, Auxiliar Técnico Administrativo do Núcleo de Gestão Participativa  
352 da gerência regional do Baixo e Médio Jaguaribe, COGERH Limoeiro do Norte, lavrei a  
353 presente Ata.